

EDITORIAL

Os estudos, as reflexões e as pesquisas em educação se intensificam a cada dia. Isso confere o devido reconhecimento de sua relevância e complexidade, como fenômeno humano e histórico. Com efeito, o crescente interesse pela educação evidencia a necessidade de conhecê-la mais e melhor e de se adquirir um leque de saberes mais próximos de suas reais condições de existência. Isso se justifica por conta das diferentes questões sociais que são vinculadas a ela, como, por exemplo: o direito do cidadão à escolarização, os entrelaçamentos entre religião e ensino público, a luta empreendida pela sociedade civil, no que tange à inclusão escolar das pessoas com deficiência e de jovens e adultos que se evadem dos bancos escolares ou nunca tiveram acesso a eles, assim como por causa da qualificação profissional do educador, da formação de mão de obra para o mercado, do modo como a educação aparece e é formulada em diferentes tipos de discursos, programas e projetos pedagógicos e governamentais. Sintonizada com essas e outras questões da área da educação, a **Revista Temas em Educação** disponibiliza mais um conjunto de produções, elaboradas por autores nacionais e internacionais, que traz à luz diversas e diferentes leituras sobre esse assunto.

Nessa perspectiva, a seção *Artigos* apresenta seis textos: dois internacionais e quatro nacionais. Nos dois primeiros, Alberto Filipe Araújo e Armando Rui Castro de Mesquita Guimarães, cada um a seu modo, discutem sobre dois assuntos profundamente ligados à existência do indivíduo contemporâneo. O texto intitulado **O monstro de Frankenstein: uma leitura à luz do imaginário educacional** reflete, com base no mito de Frankenstein, sobre a condição humana a partir do abandono, da solidão, da morte, da aparência, do nome, da responsabilidade, dos Clássicos e da controvérsia natureza *versus* meio. Ao fim e ao cabo, Alberto Filipe Araújo assinala o papel da prática educativa nesse processo, como uma estratégia de fabricação e moldação, de “esculpização” do sujeito contemporâneo.

No texto, **A educação religiosa confessional**, de Armando Rui Castro de Mesquita Guimarães, reaparece, com muita força, uma questão também relevante da história brasileira - a presença da Educação Religiosa Confessional nos espaços públicos das escolas estatais portuguesas. Como o leitor verificará, o autor tece, ao longo de seus argumentos, a ideia de que é um profundo equívoco, educativo e filosófico, a presença de qualquer tendência confessional religiosa nas escolas públicas estatais.

Ainda nessa Seção, encontram-se mais três estudos de pesquisadores brasileiros: **Ensino superior e racionalidades do sujeito**, de Úrsula Cunha Aneleto e Edna Gusmão de Góes Brennard; **Análise do discurso em Foucault e o papel dos enunciados: pesquisar subjetividades na escola**, de Júlia Mayra Duarte Alves, Laura Cristina Vieira Pizzi; **A reinvenção da roda: roda de conversa - um instrumento metodológico possível**, de Adriana Ferro Moura e Maria Glória Lima; e **A década da educação e as políticas de formação de professores: um convite à reflexão**, das autoras Fabíola Andrade Pereira, Maria José de Pinho e Edna Maria da Cruz Pinho. No primeiro escrito, as autoras discutem sobre o impacto negativo da racionalidade instrumental na organização do Ensino Superior, no que tange ao arrefecimento e aos impedimentos que ela gera no horizonte da racionalidade comunicativa, referência fundamental para a produção de saberes, como os entraves produzidos na forma e no conteúdo do conhecimento científico e na formação da

competência linguístico-comunicativa de sujeitos. No segundo, as autoras defendem as possibilidades da Análise do Discurso (AD) a partir do pensamento de Michel Foucault, para as pesquisas em educação, atreladas ao conhecimento da noção de sujeito produzido discursivamente. Nessa óptica, os conceitos de discurso, sujeito e subjetividade funcionam como categorias de análise produtiva de conhecimento na área da educação. No terceiro, discute-se a respeito das contribuições da Roda de Conversa como uma possibilidade metodológica de produção de informações significativas para a pesquisa em educação. Segundo a autora, o potencial dessa estratégia seria encontrado, precisamente, no fato de que a conversa, tão comum no cotidiano das relações interpessoais, proporcionaria mais liberdade de expressão, de partilha de experiências e de visões de mundo dos sujeitos e colaboradores da pesquisados. Isso faria com que as informações obtidas, através desse processo, fossem ricas de sentidos e significações. No quarto escrito, encontra-se uma reflexão sobre os contextos e os sentidos das políticas de formação de professores no Brasil, especificamente, em Tocantins, com o intuito de conhecer as implicações desse processo no fazer cotidiano do educador. As autoras partem do pressuposto de que, a um só tempo, a formação do educador é um direito como uma necessidade ligada às práticas educativas emancipatórias e humanizadoras.

Na seção *Relatos de pesquisa*, o leitor acessará uma série de escritos que escavam três camadas do terreno da educação. No texto **Formação pedagógica em cursos de licenciatura: um levantamento sobre as produções acadêmico-científicas do Brasil**, Tânia Mara Vizzotto Chaves, Márcia Morschbacher e Eduardo Adolfo Terrazzan apresentam um estudo exploratório sobre a formação pedagógica nas produções acadêmico-científicas brasileiras da última década. O resultado da investigação assinala a desarticulação entre a formação propiciada pelos Cursos de Licenciatura e o exercício efetivo da docência.

Em **A influência de um programa de formação continuada na prática pedagógica de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental**, de Maria Ivonice de Melo Lustosa Barraza, Janine Marta Coelho Rodrigues e Paulo César Géglio, aborda-se o entrelaçamento entre a formação continuada de professores e suas práticas pedagógicas em sala de aula. Os autores concluem, a partir de uma investigação em que recorreram à entrevista, ao questionário e à observação da prática educativa de seis professoras da rede municipal de ensino da cidade de Palmas – Tocantins, que participaram de um programa de formação denominado de Pró-letramento, que há uma contradição entre a percepção dos sujeitos da pesquisa e os resultados da investigação em relação à influência das aprendizagens derivadas do Pró-letramento em suas práticas pedagógicas.

No texto **A educação de jovens e adultos e os desafios de uma proposta de educação inclusiva: perfil do aluno**, de Fabiana de Oliveira Lima e Nilson Rogério da Silva, encontram-se resultados de uma pesquisa sobre a questão da inclusão de alunos com deficiência na EJA. Os autores constataam a existência pífia da produção sobre o assunto que, a um só tempo, indica um vasto campo de pesquisa a ser empreendida e o desinteresse dos pesquisadores da área de educação sobre o tema. No entanto, a caracterização do perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos, em um município de médio porte do estado de São Paulo, entre os anos de 2011 e 2013, que teve como fonte o Sistema de Cadastro de Alunos do estado de São Paulo (PRODESP), aponta o crescimento da procura de pessoas com deficiência pela EJA.

Na seção *Ponto de vista*, os autores conferem visibilidade a três pontos de reflexão: a análise do discurso como estratégia de pesquisa, o embate histórico entre o discurso das artes liberais e mecânicas, através da formação profissional, e os saberes necessários à prática educativa centrada na vida. A primeira questão é tratada no texto **A análise arqueológica do discurso: uma lente de pesquisa em educação**, de Eduardo Jorge Lopes da Silva, em que o autor problematiza o uso da Análise Arqueológica do Discurso, que compõe o legado de contribuições de Michel Foucault, como uma ferramenta de pesquisa para o campo da educação.

No texto **O embate entre artes liberais e artes mecânicas e o discurso da educação profissional no Brasil, o final do Século XIX e início do Século XX**, de Maxwel F. Silva, o autor dialoga sobre a educação profissional que se fez no Brasil, em fins do Século XIX e início do Século XX, e sua relação com a ordem pública, alinhada à ideia de civilidade, democracia, modernidade e progresso. Adentrando a ordem desse discurso, observa a forte associação entre o “desvalido da fortuna” e o ideal desenvolvimentista do País, que ganha corpo ideológico e se alimenta no embate produzido entre os enunciados das artes liberais e das artes mecânicas.

Em **Os saberes da prática necessários à constituição de uma educação para a vida em Francois Rabelais**, Edna Maria Lopes Silva e Luiz Gonzaga Gonçalves defendem a ideia de que Francois Rabelais (1494-1553), sobretudo em seu romance “Gargântua”, apresenta uma crítica à educação formalística dos “sofistas” (escolásticos). Nesse processo, acentuam os autores, Rabelais enriqueceu sua crítica com a noção de cultura popular, que é introduzida no romance e que, já naquela época, efetivava-se como um vestígio da dimensão crítica presente nos saberes populares.

A **Revista Temas em Educação** finaliza sua publicação com a seção *Resumos*, que proporciona ao leitor o conhecimento de 10 resumos de trabalhos científicos, produzidos pelos discentes no Programa de Pós-graduação em Educação, no ano de 2013. Trata-se de resumos de teses e dissertações, selecionados do acervo das produções discentes, representando, assim, uma amostra de trabalhos, elaborados por discentes das cinco Linhas de Pesquisa do Programa.

Enfim, concluímos mais este volume e número da **Revista Temas em Educação** com a esperança de que o mesmo possa fomentar a reflexão, o estudo, o debate e a investigação dos que militam na área da educação e de outros que, ao se interessarem por esse tema, venham a se comprometerem e a atuarem nesse campo tão diverso e tão complexo, mas que, ao mesmo tempo, guarda um modo de ser específico de encantamento e responsabilidade social no cenário geral da cultura e da sociabilidade humana.

**Erenildo João Carlos
Maria Lúcia da Silva Nunes**

Editores